

**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE MEDICINA**

**ANA KAROLINE FREIRE LEAL CAVALCANTE
NATÁLIA BANDEIRA NAVES**

**ADESÃO À PUERICULTURA NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DAS
UNIDADES BÁSICAS DO BRASIL**

**PORTO NACIONAL-TO
2021**

**ANA KAROLINE FREIRE LEAL CAVALCANTE
NATÁLIA BANDEIRA NAVES**

**ADESÃO À PUERICULTURA NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DAS
UNIDADES BÁSICAS DO BRASIL**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Bruna Mirelly Simões Vieira.

**ADESÃO À PUERICULTURA NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DAS
UNIDADES BÁSICAS DO BRASIL**
**ADHERENCE TO CHILDHOOD IN FAMILY HEALTH STRATEGIES IN THE BASIC
UNITS OF BRAZIL**

Ana Karoline Freire Leal Cavalcante¹
Natália Bandeira Naves¹
Bruna Mirelly Simões Vieira²

RESUMO

A puericultura acompanha a relação mãe e filho e o âmbito familiar e social em que o infante está inserido, identificando as vulnerabilidades para que haja um planejamento organizado de estratégias convenientes que consigam garantir o acesso à educação em saúde, trocando experiências, e criando um laço de parceria entre as Equipes de Estratégia de Saúde e a mãe e familiares, a fim de promover saúde e qualidade de vida infantil. Objetiva-se analisar, diante de dados da literatura, as distintas opiniões acerca da importância da adesão à puericultura, verificar a adesão dos familiares e analisar a execução da política de puericultura nas Equipes de Estratégia Saúde da Família das Unidades Básicas de Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica, nas bases de dados National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), sobre a temática em questão, referente ao período de 2017 a 2021. 10 artigos foram classificados pelos critérios anteriores foram lidos na íntegra e selecionados para compor a amostra do presente estudo. O estudo possibilitou identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde e usuárias da unidade de saúde da família na realização da puericultura em que foi diagnosticado alto índice de absenteísmo no planejamento das consultas, bem como na participação nas consultas planejadas pelos agentes comunitários de saúde.

Palavras-Chave: Puericultura. Saúde da Família. Unidades básicas de saúde.

ABSTRACT

Childcare accompanies the mother-child relationship and the family and social environment in which the infant is inserted, identifying the vulnerabilities so that there is an organized planning of convenient strategies that can guarantee access to health education, exchanging experiences, and creating a bond partnership between the Health Strategy Teams and the mother and family members, in order to promote health and quality of life for children. The objective is to analyze, in the light of literature data, the different opinions about the importance of adherence to childcare, to verify the adherence of family members and to analyze the implementation of childcare policy in the Family Health Strategy Teams of Basic Health Units. based on an integrative literature review, data collection was performed by electronic search, in the databases National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), on the subject in question, referring to the period from 2017 to 2021. 10 articles were classified by the

previous criteria were read in full and selected to compose the sample of the present study. The study made it possible to identify the difficulties faced by health professionals and users of the family health unit when carrying out childcare in which a high rate of absenteeism was diagnosed when planning consultations, as well as participating in consultations planned by community health agents.

Keywords: Childcare. Family Health. Basic health units.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Informações do (a) orientador (a)–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientador)

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o Art.196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito do cidadão e um dever do Estado. Sendo assim, os serviços de atendimento à saúde se estruturam com base em dois objetivos: otimizar a saúde da população por meio de informações atualizadas sobre as causas e o controle das doenças, preocupando-se com o bem-estar físico, emocional e social e reduzir a desigualdade dos grupos populacionais ao acesso aos serviços de saúde (DEL CIAMPO *et al.*, 2006).

Nesse contexto, em 1994 foi implantado o Programa de Saúde da Família (PSF) que tem como proposta a modificação e expansão do acesso aos serviços de saúde por parte da população, tratando-se de uma estratégia que integra e organiza as atividades em um território definido, com o intuito de promover a resolutividade dos problemas identificados contando com um planejamento diretamente ligado à atenção primária e com programas que oferecem Atenção Básica à saúde da criança, os quais demandam da participação efetiva da população e da sociedade como um todo (DEL CIAMPO *et al.*, 2006).

Diante disso, pensando diretamente no cuidado direcionado à criança, em 2015, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), que visa a promoção e a prevenção a saúde das crianças e adolescentes, utilizando-se de cuidados integrais desde a primeira infância com a participação de diversas equipes multiprofissionais que atuam em diferentes níveis de referência a fim de priorizar, dentro da assistência à saúde infantil, a promoção e recuperação da saúde e do bem estar da criança para

que o crescimento e o bom desenvolvimento físico, emocional e social dos menores sejam garantidos (BRASIL, 2015).

Nessa conjuntura, em 2017 o PSF foi reformulado, entrando em vigor a nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a qual propõe uma integração e organização das atividades em um território definido, com o intuito de promover a saúde e solucionar problemas identificados na população, contando com estratégias diretamente ligadas à atenção primária, em busca da compreensão da saúde das pessoas no contexto dos seus diversos determinantes, sejam eles o ambiente em que se inserem na comunidade ou nas relações sociais, indo muito além do tratamento da enfermidade dos cidadãos (BRASIL, 2017).

Além disso, essa política é uma das principais políticas que desenvolvem o cuidado na infância, e para isso conta com a puericultura, que segundo Silva e Cardoso (2018) é uma ferramenta que consiste em realizar um acompanhamento após a saída da maternidade de forma sistemática e periódica, dos neonatos e lactentes para avaliar o seu crescimento, e desenvolvimento neuropsicomotor, além de garantir a vacinação e o estímulo ao aleitamento materno.

Dando enfoque não somente na avaliação da criança, a puericultura também acompanha a relação mãe e filho e o âmbito familiar e social em que o infante está inserido, identificando as vulnerabilidades para que haja um planejamento organizado de estratégias convenientes que consigam garantir o acesso à educação em saúde, trocando experiências, e criando um laço de parceria entre as Equipes de Estratégia de Saúde e a mãe e familiares, a fim de promover saúde e qualidade de vida infantil (BRÍGIDO; SANTOS; PRADO, 2019).

Mediante o exposto, a presente pesquisa busca analisar, diante de dados da literatura, as distintas opiniões acerca da importância da adesão à puericultura, verificar a adesão dos familiares e analisar a execução da política de puericultura nas Equipes de Estratégia Saúde da Família das Unidades Básicas de Saúde.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão sistemática, que de acordo com Soares et al. (2014) configura-se, portanto, como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos

revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. De caráter qualitativo e quantitativo; com coleta de dados em bases de pesquisa para discussão realizada no período de fevereiro a abril de 2021.

Assim, se objetiva analisar de forma descritiva e exploratória estudos científicos sobre a importância da puericultura para com a saúde e das crianças, a fim de chegar a um denominador comum sobre a necessidade da adesão à puericultura, por parte da população, nas Unidades Básicas de Saúde.

Este artigo foi dividido em seis etapas que se interligam: definição de uma hipótese, busca na literatura, categorização do estudo, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação das variáveis e resultados, síntese do conhecimento e apresentação da revisão.

A coleta de dados foi realizada mediante busca eletrônica, nas bases de dados National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), sobre a temática em questão, referente ao período de 2017 a 2021. Além disso, utilizou-se para pesquisa os seguintes descritores em Ciências da Saúde: Puericultura, Adesão a Puericultura no PSF, Saúde da Criança. As informações coletadas foram armazenadas em planilha para posterior comparação.

No levantamento e seleção dos artigos estudados foi incluído como tema principal a puericultura no Programa de Saúde da Família, sendo consideradas as seguintes variáveis: idade, equipe multiprofissional e acompanhamento materno. Além disso, incluiu-se também apenas os artigos com idioma em português, publicações brasileiras, publicações compreendidas entre o período de 2017 a 2021 e publicações que remetem a realidade das Unidades Básicas de Saúde no Brasil.

Dentre os artigos desconsiderados, foram excluídos aqueles que tiveram assuntos que não abordavam o tema proposto, publicações em outro idioma, textos publicados em blogs, textos duplicados, artigos de reflexão, comunicações breves ou publicações anteriores ao ano de 2017. Nesse cenário, foram encontrados 70 artigos, dos quais 5 estavam repetidos e 55 não atendiam aos critérios de inclusão; logo, 10 artigos foram selecionados para esta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à análise dos dados presentes nesta revisão de literatura, é consenso entre os autores de que a adesão a puericultura nas estratégias de saúde da família nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil é imprescindível para que a criança seja atendida de forma integrada e que evolua de forma saudável. Os resultados encontrados após seleção, leitura e análise dos artigos são mostrados na Tabela 1.

Tabela 01. Artigos selecionados para desenvolvimento do estudo.

Autores	Título	Objetivo	Resultados Relevantes
Costa e Leal (2020)	Estratégias para aumentar adesão às consultas de pré-natal das gestantes atendidas na ESF 09 do Mateuzinho de Timon –MA	Aumentar a adesão das consultas de pré-natal das gestantes atendidas na ESF-09 do Mateuzinho, no município de Timon- MA.	Através de um projeto de intervenção os autores pretenderam que gestantes tenham mais consciência da importância de realizar o pré-natal, além de aumentar o conhecimento sobre o pleno desenvolvimento das potencialidades da gravidez, para que permaneçam saudáveis durante todo o período. Espera-se que as consultas de pré-natal também aumentem a frequência e adesão das gestantes.
Rezer, Souza e Faustino (2020)	Dificuldades dos responsáveis por crianças na adesão a puericultura	Analisar as dificuldades dos responsáveis por crianças menores de um ano na adesão ao programa de puericultura	80% dos responsáveis sabem que o aconselhamento de puericultura acompanha o crescimento e o desenvolvimento da criança, 60% consideram que o aconselhamento ocorre mensalmente e 47% até a criança de 10 anos. Dentre as dificuldades na adesão ao cuidado da criança, destacou-se o planejamento dos grupos, com limitações no agendamento e realização de consultas.
Brito et al. (2018)	Consulta de puericultura na estratégia de saúde da família: percepção de enfermeiros	Compreender o atendimento de puericultura na perspectiva de enfermeiros atuantes na área.	Os enfermeiros relataram algumas dificuldades de operacionalização, como a visão ainda centrada no atendimento curativo por grande parte da população, a existência de um inadequado espaço, déficit de alguns recursos materiais, a deficiência de recursos humanos, além da sobrecarga de

			trabalho devido à grande demanda de serviço burocrático, o que dificulta a continuidade da assistência à criança e sua família.
Pedraza e Santos (2017)	Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios da Paraíba, Brasil	Avaliar aspectos estruturais e processuais das consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família, quanto à vigilância do crescimento.	Foram observadas 119 consultas (53 em um município e 66 no outro) conduzidas por 18 enfermeiros responsáveis pelas consultas de puericultura (nove de cada município); cinco dos enfermeiros não receberam capacitação para atuar na Atenção Primária à Saúde e quatro unidades não dispunham de balança; as medições de peso (84,9%), estatura (84,0%) e perímetro cefálico (82,7%) foram realizadas com maior frequência que as orientações às mães (11,8% e 29,4% das consultas sobre estatura e peso da criança, respectivamente). Sendo assim, a vigilância do crescimento ainda não está consolidada quanto ação.
Rodrigues (2016)	Fortalecimento às consultas de puericultura na Estratégia de Saúde da Família – PSF Jardim Salvador – Petrópolis RJ	Fortalecer essa adesão fazendo com que as famílias entendam a importância da vigilância da saúde das crianças.	Os resultados esperados para o cuidado infantil é que as crianças sejam saudáveis, livres de doenças, cresçam bem e plenamente, ou seja, nem com sobrepeso/obesas nem com baixo peso.
Brígido, Santos e Prado (2019)	Qualificação do cuidado a puericultura: uma intervenção em serviço na Estratégia de Saúde da Família	Relato de experiência de uma intervenção que teve como objetivo qualificar a puericultura em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Boa Vista/Roraima.	As ações permitiram qualificar o cuidado a 411 crianças, obtendo-se 98,6% da cobertura de atendimento, assim como a qualificação da prática clínica, adesão às ações com 100% de monitoramento do estado nutricional e desenvolvimento psicomotor, além da ampliação das atividades de promoção da saúde.
Dias (2017)	A consulta de puericultura na perspectiva de mães e profissionais de Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte.	Compreender as perspectivas de mães e de profissionais sobre esta consulta, para desvelar aspectos objetivos e subjetivos que possam se relacionar com a	A maioria das mães não reconhece o termo puericultura ou compreende de forma vaga a importância do cuidado infantil. Dizem que frequentam a unidade principalmente quando a criança está doente. As mães consideram que a consulta é satisfatória quando o profissional atende integralmente a criança, mas indicam que, caso haja

		baixa média de atendimentos.	mudanças, o encaminhamento para especialistas pode demorar.
Magalhães (2017)	Implantação da puericultura na estratégia saúde da família Totonha Tomé, em Piumhi, Minas Gerais	Apresentar um projeto de intervenção para implantação da puericultura como agenda de atendimentos da Unidade Básica de Saúde Totonha Tomé.	Para enfrentar o problema definido, alto número de consultas de livre demanda na faixa etária até cinco anos, foi proposta a implantação da puericultura como foco principal de abordagem, além de outros programas para conscientização de pais e responsáveis, educação permanente dos profissionais, visando assim, a prevenção e promoção de saúde nas crianças.
Ferreira et al. (2016)	Avaliação do atributo integralidade em serviços de puericultura na atenção primária à saúde.	Avaliar o atributo essencial da Atenção Primária à Saúde, integralidade, no serviço de Puericultura com crianças menores de dois anos.	Este estudo permitiu identificar potencialidades e grandes avanços pertinentes ao atributo integralidade, bem como necessidades de estratégias a partir das fragilidades apontadas.
Campos (2017)	Proposta de intervenção na puericultura em crianças de menores de 4 anos em uma unidade básica de saúde do município de Estrela de Alagoas	Elaborar um plano de intervenção cujas estratégias possam melhorar a puericultura em crianças de menores de 4 anos.	A realização de educação continuada da equipe; criação de oficinas de alimentação e higiene voltada para crianças; consultas multidisciplinares; e grupos de apoio aos cuidadores, podem resultar em impactos positivos relacionados à puericultura.

Fonte: Autores, 2021

Assim, os autores Costa e Leal (2020) trazem um projeto de intervenção que propõe um conjunto de estratégias de promoção e prevenção da saúde para as gestantes atendidas pela Estratégia de Saúde da Família-ESF/ 09 assistida pelo Núcleo Ampliado de Saúde da Família-NASF do Mateuzinho. Logo, a estratégia em longo prazo, resultado de um plano operativo, espera-se que as mulheres grávidas se tornem mais conscientes da importância do cuidado pré-natal, bem como melhorem seus conhecimentos sobre o pleno desenvolvimento potencial da gravidez para que se mantenham saudáveis. Sendo assim, o aconselhamento pré-natal também é fundamental para que aumente a participação e adesão das mulheres grávidas.

O estudo de Rezer, Souza e Faustino (2020) aborda através de método descritivo e exploratório, as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis por crianças na adesão a puericultura. Nesse sentido, ainda existem muitas lacunas que dificultam o processo de adesão por parte de familiares, principalmente relacionados a falta de

conhecimento sobre o que é puericultura e sua real importância no desenvolvimento infantil. Os autores associam esse fato a regionalidade, cultura, rotina e escolaridade dos participantes, que prevaleceu o ensino médio completo. Além disso, os participantes também relataram falta de informações por parte da equipe e rigidez em agendamentos de consultas.

É imprescindível que os profissionais que atuam nas consultas possibilitam uma maior flexibilização do horário de trabalho, possibilitando uma adesão mais ampla da família, principalmente entre os responsáveis pelo trabalho. A pesquisa de Monteiro et al. (2020) destacou que 50% das crianças não apresentavam regularidade no atendimento às consultas, e que a pesquisa dos responsáveis pela secretaria de saúde era feita na presença de doenças instaladas. E o motivo do não comparecimento às consultas foi à dificuldade de acesso e a falta de informação/conhecimento, divergindo dos resultados desta pesquisa.

Já Brito et al. (2018) analisa a percepção de enfermeiros sobre a puericultura como estratégia em consultas da Saúde da Família. Foi um estudo de caráter exploratório descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de dezembro de 2015 a janeiro de 2016, nos Centros de Saúde da Família do município de Parnaíba - Piauí. Os participantes do estudo foram nove enfermeiros que atuam na ESF.

Os autores puderam afirmar que os enfermeiros compreendem a puericultura como prática relevante para realização de promoção da saúde e prevenção de agravos, porém relataram algumas dificuldades de operacionalização, o que dificulta a continuidade da assistência à criança e sua família. Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de qualificação da consulta puerperal, de forma a possibilitar a atenção integral à criança menor de dois anos.

Neves et al. (2018) defende que outras ações podem estimular e consolidar a participação da família nas consultas, como, promoção de atividades em sala de espera, visitas domiciliares com maior frequência e controle, bem como orientação a importância e utilização da caderneta da criança. Soma-se ainda, uma assistência profissional mais holística, atendendo aos aspectos biopsicossociais da criança; e dispondo de ambiente e estrutura física que possibilite melhor acolhimento aos usuários do serviço

Outro aspecto importante e que foi analisado por Pedraza e Santos (2017) foi o crescimento nas consultas de puericultura na estratégia de Saúde da Família.

Pesquisa avaliativa de análise da implantação conduzida em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil; foram avaliadas características da estrutura dos serviços e conduzidas observações de consultas de puericultura para análise do processo de trabalho. Os resultados deste estudo mostram que três aspectos importantes estão inter-relacionados. Em relação à estrutura das unidades de saúde, a falta de formação de especialistas em atenção básica e a falta de documentos técnicos para desempenhar a função de chamar a atenção, principalmente quando se observa a quantidade e a variedade de opções para ambas as situações.

No local de trabalho, o compromisso de longo prazo com o cuidado infantil no aconselhamento de cuidado infantil é enfatizado, com base em diagnósticos sem documentação adequada e diretriz de saúde relacionada, pode ser explicado pelo desenvolvimento de práticas colaborativas entre especialistas. Também é importante afirmar a importância desses achados para a compreensão do fluxo de trabalho do enfermeiro e da equipe de uma maneira geral.

Nessa continuidade, Rodrigues (2017) estruturou um projeto de intervenção para fortalecimento às consultas de puericultura na Estratégia de Saúde da Família no bairro Jardim Salvador – Petrópolis/RJ. Foram estruturadas palestras informativas e direcionadas para essa categoria de consulta: a de puericultura. Para que todo o público que demanda por esse atendimento seja envolvido, a divulgação da importância da puericultura, dos riscos, das prováveis doenças, dos benefícios, das mudanças de hábitos e de noções básicas de higiene é fundamental para o sucesso do projeto. A finalidade é a de intensificar as informações sobre as consultas e acompanhamento da vida e da saúde das crianças. No decorrer das palestras e ações foram oferecidas algumas brincadeiras e teatros para também atrair as crianças. O ambiente também é de extrema importância para a empatia das mesmas.

Brigido, Santos e Prado (2019) enunciam, através de relato de experiência de uma intervenção que teve como objetivo qualificar a puericultura em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Boa Vista/Roraima. A intervenção envolveu toda a equipe e teve a duração de 16 semanas, entre março a julho de 2015, nos quais foram instituídas ações direcionadas à organização e gestão do serviço, ao monitoramento e avaliação, à qualificação da prática clínica e ao engajamento público.

O evento possibilitou a qualificação do atendimento a 411 crianças, obtendo 98,6% de cobertura do atendimento, bem como a qualificação da prática clínica,

adesão aos eventos com acompanhamento 100% do estado nutricional e do desenvolvimento psicomotor, além da ampliação das ações de promoção à saúde. A experiência tem ajudado a melhorar a organização dos serviços e a integração da equipe e a alcançar resultados efetivos de cobertura e qualidade da atenção infantil.

Dias (2017) enunciou sobre a consulta de puericultura na perspectiva de mães e profissionais de unidades básicas de saúde de Belo Horizonte. Participaram do estudo 28 profissionais: 13 enfermeiros, 11 médicos generalistas e quatro pediatras; as entrevistas foram realizadas com 14 mães. A maioria das mães não reconhece o termo cuidado infantil ou não compreende superficialmente a importância do cuidado infantil. Dizem que frequentam a unidade principalmente quando a criança está doente. As mães consideram que a consulta é satisfatória quando o profissional atende integralmente a criança, mas relatam que, caso haja mudanças, o encaminhamento para especialistas pode demorar.

Algumas mães observam diferenças entre as consultas com enfermeiras, generalistas ou pediatras e os resultados apontam a permanência do modelo biomédico nas representações da saúde como obstáculo central à organização dos serviços e ao cumprimento das ações promocionais e preventivas na puericultura. Espera-se que esta pesquisa contribua com as discussões nas unidades de saúde, viabilizando estratégias que promovam o cuidado à criança, ajudando a melhorar a participação infantil, a frequência das consultas maternas e a qualidade das ações. Para isso, oferecemos a capacitação de profissionais e a inclusão de pediatras para complementar as equipes de apoio, prestando atenção básica qualificada para que a criança cresça de forma saudável.

Nesse sentido, Magalhães (2017) apresenta um projeto de intervenção para implantação da puericultura como agenda de atendimentos da Unidade Básica de Saúde Totonha Tomé, para promover o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, evitar agravos à saúde, orientar responsáveis e, assim, diminuir o número de consultas de livre demanda.

Como metodologia os autores utilizaram o método simplificado do Planejamento Estratégico Situacional (PES), a estimativa rápida para determinar o problema prioritário, os nós críticos e as ações em saúde. Dessa maneira, foi apresentado um plano de intervenção referente à problemática “alto número de consultas de livre demanda em crianças na faixa etária até cinco anos”, apresentando um quadro de operações para um dos nós críticos para que haja o incentivo e

conscientização dos pais e responsáveis sobre a rotina da consulta da puericultura; o aumento do nível de informação dos profissionais da UBS sobre importância da puericultura e o processo de atenção à criança (Educação Permanente em Saúde); a organização da agenda da unidade para um período de dia da semana para puericultura e a melhora do nível de informação da comunidade (Educação em saúde); além disso, a orientação para pais e responsáveis sobre a importância do cuidado continuado e desmitificar a cultura hospitalocêntrica. Outro fator importante é a participação de toda equipe para correto desenvolvimento da criança.

Já Ferreira, Costa e Andrade (2016) através de estudo avaliativo, quantitativo, de caráter descritivo, com amostra composta por 186 pais/responsáveis de crianças de 0 à 2 anos de idade que utilizam os serviços da APS da cidade de Santa Cruz, estado do Rio Grande do Norte, Brasil, utilizando um questionário validado no Brasil denominado PCA Tools, versão para crianças.

Os autores afirmam que a integralidade na atenção à saúde, princípio do Sistema Único de Saúde, deve contemplar integralmente o tema, a fim de desenvolver, proteger e melhorar a saúde e atender às demandas e necessidades da dimensão biopsicossocial e, portanto, proporcionar uma melhor qualidade de vida e cuidados de saúde no nível de complexidade necessário. Em relação às fragilidades percebidas, como uma parcela significativa da amostra afirma que alguns serviços estão disponíveis e não são prestados, a ampliação do atributo ganha destaque e as estratégias e ações de saúde utilizadas para isso precisam ser avaliadas e implementadas. Junte-se à maioria da população com tais recursos e serviços.

Nesse viés, Campos (2017) desenvolveram um plano de intervenção cujas estratégias objetivaram melhorar o cuidado de crianças menores de 4 anos. Tal projeto foi construído a partir do diagnóstico situacional de saúde com base no método de planejamento estratégico da situação. As operações foram baseadas na implantação do médico puericultor na rotina da Unidade; atividades em grupo, dinâmicas e conferências educacionais sobre puericultura; maior divulgação e incentivo do calendário de vacinação; construção de oficinas de alimentação e higiene para crianças; qualificação de profissionais para adaptação no atendimento e recepção.

Para tanto, a integralidade é composta por quatro dimensões: a primazia das promoções, a garantia do atendimento nos três níveis de complexidade assistencial, a articulação das ações de promoção, prevenção e recuperação e uma abordagem

integral do indivíduo e da família⁹ e torna-se um atributo relevante a se considerar na avaliação da qualidade de atenção, serviços e sistemas de saúde, geralmente naqueles voltados para a política de atenção primária (ALVES et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou identificar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde e usuárias da unidade de saúde da família na realização da puericultura em que foi diagnosticado alto índice de absenteísmo no planejamento das consultas, bem como na participação nas consultas planejadas pelos agentes comunitários de saúde.

O objetivo da promoção da saúde infantil é acompanhar os aspectos que norteiam o seu desenvolvimento como um todo. O resultado geral esperado para o cuidado infantil é que as crianças sejam saudáveis, livres de doenças, crescendo bem e de forma adequada, ou seja, sem sobrepeso / obesas nem abaixo do peso / desnutrição. Crianças sem doenças evitáveis por vacinas também podem ser esperadas. Por outro lado, existem orientações que são dadas às famílias como um complemento ao tratamento de aconselhamento. Quando as mães seguem estritamente as instruções de cuidados médicos para seus filhos, a probabilidade de doenças e a taxa de crescimento dos filhos será mais equilibrada, inteligente e saudável. Logo, novos estudos são necessários para complementar as informações aqui apresentadas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRÍGIDO, Abel Fernández; SANTOS, Elitiele Ortiz dos; PRADO, Ernande Valentim do. Qualificação do cuidado a puericultura: uma intervenção em serviço na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, p. 448-458, 2019.

DEL CIAMPO, Luis Antonio; RICCO, Rubens Garcia; DANELUZZI, Júlio César; DEL CIAMPO, Ieda Regina Lopes; FERRAZ, Ivan Savioli; DE ALMEIDA, Carlos Alberto

Nogueira. Family Health Care Program and child health care. **Revista Scielo, Ciência e Saúde Coletiva**. s.p. Departamento de Puericultura e Pediatria, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Av. dos Bandeirantes 3.900, Monte Alegre, 14049-900 Ribeirão Preto SP.

SILVA, Georgeane Nogueira; CARDOSO, Alessandra Marques. O papel do enfermeiro na redução da mortalidade infantil por meio do acompanhamento de puericultura na atenção básica. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS" CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 4, n. 1, p. 091-099, 2018.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

ALVES, Ana Lúcia Naves et al. Atuação do enfermeiro em puericultura na Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86356-86368, 2020.

CAMPOS, NATHÁLIA BARBOSA DE OLIVEIRA. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA PUERICULTURA EM CRIANÇAS DE MENORES DE 4 ANOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ESTRELA DE ALAGOAS.

MAGALHÃES, Ana Gabriela de. Implantação da puericultura na Estratégia Saúde da Família Totonha Tomé, em Piumhi, Minas Gerais.

MAIA, Cheylla Lindinalva Melo. A puericultura nas unidades de saúde da família de um município do Recôncavo da Bahia: concepções e práticas da (0) enfermeira (o). 2018.

RODRIGUES, Bruna Daniella. Fortalecimento às consultas de puericultura na Estratégia de Saúde da Família-PSF Jardim Salvador–Petrópolis/RJ. 2017.

COSTA, Andersandra dos Reis Moita; LEAL, Samira Rêgo Martins de. Estratégias para Aumentar Adesão às Consultas de Pré-Natal das Gestantes Atendidas na ESF 09 do Mateuzinho de Timon-Ma.

REZER, Fabiana; DE SOUZA, Thailorrane Vieira; FAUSTINO, Wladimir Rodrigues. Dificuldades dos responsáveis por crianças na adesão a puericultura/Difficulties of those responsible for children in adhering to childcare/Dificuldades de los responsables de niños para adherirse al programa de cuidado infantil. **JOURNAL HEALTH NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 338-350, 2020.

DE BRITO, Geovânia Vieira et al. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. **Revista de APS**, v. 21, n. 1, 2018.

MONTEIRO, Mariane Giceli Ataide et al. Consulta de enfermagem em puericultura na perspectiva de mães atendidas pela estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

SOUZA, Edinalva Pereira de et al. Puericultura: a baixa adesão ao programa pelos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família de Porto Velho-RO. 2017.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; SANTOS, Iná S. Avaliação da vigilância do crescimento nas consultas de puericultura na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do estado da Paraíba, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 847-855, 2017.

DE MELO DIAS, Poliana Reginele. A consulta de puericultura na perspectiva de mães e profissionais de Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte. 2017.